

REVISÃO LITOESTRATIGRÁFICA E OS LENHOS FÓSSEIS DA FORMAÇÃO UTIARITI (GRUPO PARECIS) - ROGilmar José Rizzotto¹¹ CPRM

RESUMO: A partir da primeira descrição do Arenito dos Parecis, por Oliveira (1915), vários outros trabalhos se sucederam no intuito de definir a seqüência estratigráfica, definição de ambiente deposicional e investigação de possível presença de hidrocarbonetos. Oliveira & Leonardos (1943), elevaram esta unidade a categoria de formação. Ribeiro Filho & Figueiredo (1974), subdividiram-na em duas fácies: inferior, com conglomerado basal e arenitos feldspáticos e, superior, com arenitos ortoquartzíticos e conglomerados finos. Padilha et al., (1974) descrevem um membro basal eólico e outro superior fluviolacustre. Pinto Filho et al., (1976) redefiniram a formação: a inferior, de origem eólica, denominaram de Formação Botucatu e a superior, de natureza fluviolacustre, mantiveram como Formação Parecis. No Projeto Guaporé, Rizzotto et al., 2010, redefinem a Formação Parecis levando-a à categoria de grupo, composto pelas formações (da base para o topo): Anari, Rio Ávila e Utiariti. A Formação Anari (Jurássico inferior) é representada por um extenso sill de basalto, diabásio e raros gabros. A Formação Rio Ávila (Juro-Cretáceo) é composta por arenitos bimodais, de granulometria fina, com estratificação cruzada tabular cuneiforme de médio a grande porte, com sets entre 10 a 30 cm de espessura, (até 3 a 5 m.). Ocorrem interacamadas com siltitos violáceos e argilitos. O ambiente deposicional é desértico (dunas eólicas, áreas interdunas e depósitos de wadis (Pedreira, 1998). Sobrepoõe-se a essa formação, em contato erosivo e litológico, um espesso pacote de quartzo-arenito vermelho-arroxeadado, com alto grau de silicificação e diagênese, sobreposto a conglomerados basais, que fazem parte da Formação Utiariti. Os quartzo-arenitos distribuem-se, preferencialmente, nas cotas topográficas de 600 a 480 m. A granulometria é fina a média, maciços e/ou com estratificação cruzada acanalada de pequeno porte. Raras intercalações de arenitos maciços com grânulos e seixos de quartzo, além de estreitas camadas de siltito, que representam a superposição de ciclos deposicionais fluviais granodrecrescentes. Na folha Vilhena (SD.20-X-B) durante a execução do mapeamento geológico pela CPRM, foram identificados restos de lenhos fósseis na camada basal da Formação Utiariti representada por conglomerado fino com predominância de seixos de quartzo (diâmetro < 2cm), de matriz arenosa grossa com grânulos, os quais repousam discordantemente sobre os arenitos eólicos da Fm. Rio Ávila. As amostras desses lenhos foram identificadas genericamente como coníferas (não foi possível definir a taxonomia em função do alto grau de silicificação e ausência de folhas ou outros órgãos da planta), onde os troncos (10 a 30cm de diâmetro) mostram apenas o xilema secundário com traqueídeos e canais resinosos, com anéis de crescimento, preservados por permineralização das paredes e dos espaços celulares por sílica. Essas plantas proliferaram a partir do Triássico, com abundância no Jurássico e Cretáceo e são comparadas com aquelas da Fm. Missão Velha (Bacia do Araripe). Portanto, a posição estratigráfica da Fm. Utiariti em relação as demais formações do Grupo Parecis e a presença de lenhos de coníferas é um bom argumento para acomodar a mesma no Neo-jurássico-Eocretáceo.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO UTIARITI; LENHOS FOSSEIS; GUAPORÉ.